

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	ES	01	--	09	F20	
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Sapê do Norte
LOCALIDADE	Comunidades Quilombolas de: Angelim Porto dos Tocos, Angelim do Meio, Angelim Disa, Angelim Fontoura, Córrego do Sertão, Sertão de Itaúnas (Santa Izabel e Guilhermina), Córrego de Santana, Povoado de Santana, São Domingos, Roda D'Água, Linharinho, São Jorge, Nova Vista, Chiado, Dilô Barbosa, Serraria e São Cristóvão, São Benedito (Beira-Rio), Santa Luzia (Rio Preto / Divino Espírito Santo) e Santa Luzia (Palmitinho).
MUNICÍPIO / UF	São Mateus e Conceição da Barra

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Bailes dos Congos de São Benedito
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Ticumbi
CONDIÇÃO ATUAL	X VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

Ver fotos digitais sobre os <i>bailes dos congos</i> em CD.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

ES 01 -- 09 F20

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Baile dos Congos de São Benedito, também conhecido como *Ticumbi* é um auto dramático onde se interpreta a guerra entre dois reinos africanos, o reino de Congo e o reino de Bamba. O baile é formado por dois cordões de *congos* que tocam pandeiros e por um violeiro. Além dos Congos, fazem parte do corpo do baile quatro personagens: dois Reis, um de Congo e um de Bamba e dois secretários, um para cada rei. Todos vestem saíotes brancos longos e rendados, além de lenços brancos na cabeça para efeito de proteção. Os secretários portam espadas e mantos também utilizados pelos reis que trazem coroas, um diferencial, símbolo do seu reinado. Além deles, há o mestre e/ou dono, o ajudante de mestre e o porta-bandeira.

Em todo o Sapê do Norte existem quatro grupos de *ticumbi* que realizam os *bailes dos congos* para São Benedito, assim denominados: Ticumbi de Conceição da Barra, Ticumbi do Bongado, Ticumbi de Itaúnas e Ticumbi da comunidade de Angelim Porto dos Tocos.

Normalmente, o *baile* é dividido em dezesseis partes: marcha de rua; marcha de entrada; entrada do rei para o fronte; entrada para a volta do contraguia; volta para a corrida do contraguia; corrida de contraguia; entrada do contraguia; volta para as embaixadas; embaixadas dos reis; três guerras; batizado do Rei Bamba; Impire; volta do corpo do baile com os versos; volta do *Ticumbi* com os versos; roda grande; marcha de retirada. A preparação tem início cerca de seis meses antes do período em que as apresentações ocorrem. Envolve a elaboração de versos, os ensaios, a compra de roupas e materiais para a ornamentação dos capacetes, bem como, a confecção de instrumentos (principalmente pandeiros). Os capacetes geralmente são montados pelo brincante e/ou seus familiares enquanto que os pandeiros feitos de couro de cabra e madeira ficam a cargo de um *especialista* integrante do grupo. Dias antes da apresentação do grupo, os festeiros (grupo específico) iniciam os preparativos para a festa que incluem a preparação da carne de porco que será servida nos almoços e jantares oferecidos aos grupos. Além da carne suína, nas refeições são servidas – pelos festeiros, devotos ou próprios integrantes do grupo – batidas de gengibre.

Os trajes e adereços usados pelos participantes do baile exigem a compra de flores de plástico e de pano, fitas coloridas, papéis diversos, espelhos, lantejoulas, aviamentos, tecidos e rendas. Geralmente todos os custos são arcados pelos integrantes do grupo, o que dificulta a obtenção desses materiais. Mas, progressivamente as prefeituras municipais e outras autarquias, a Associação de Folclore de Conceição da Barra bem como particulares tem auxiliado na compra da matéria-prima necessária para a confecção dos objetos. Quanto à sua preservação, nas diversas situações observadas destaca-se a iniciativa individual dos participantes de permanecerem com seus instrumentos e vestes, provendo a manutenção dos mesmos. Em alguns casos, porém, confia-se a guarda a uma só pessoa, geralmente mestres e/ou donos dos grupos.

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO**5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

O ensaio geral dos *bailes dos congos* normalmente ocorre nas casas (ou barracões) de particulares, podendo em alguns casos acontecer em espaços públicos, como o *ticumbi* de Angelim que ensaia na escola municipal. Já as apresentações dos grupos ocorrem na Igreja e suas proximidades e nas casas dos festeiros.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

São comuns margeando os galpões grandes coqueiros, jaqueiras e mangueiras, além das casas onde residem os festeiros e parentes dos congos.

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

A manutenção deste espaço se dá a partir do início dos ensaios que ocorrem a partir de outubro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	01	--	09	F20	
--	----	----	----	----	-----	--

6. TEMPO

DATA	X DATA FIXA: DIA ____ MÊS _____ Cada <i>baile de congo</i> possui uma agenda própria baseada no calendário religioso. Não existe uma data de apresentação comum a todos os grupos.										
DURAÇÃO	Variada, oscila de grupo para grupo.										
PERIODICIDADE	X ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR : As apresentações ocorrem uma vez ao ano e obedecem as datas específicas dos santos homenageados.										
OCCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES O <i>ticumbi</i> é um auto-dramático que reúne elementos de origem africana e do teatro ibérico. Encenado há mais de dois séculos no norte do Espírito Santo, o <i>baile</i>, enquanto ritual, retrata fatos do passado, fundamentados na diáspora africana e os atualiza através da memória e da crença dos <i>congós</i> no presente. Assim, a memória e a crença motivam e fomentam o ritual do <i>baile</i>, da mesma forma que são nutridas e atualizadas através dele. Trata-se de homenagear um negro que ascendeu à glória do trono sagrado, São Benedito, principal ator desse ritual não apenas de motivações políticas, mas também sagradas, visto que acreditam que tudo é feito para a glória de São Benedito e do Menino Jesus que leva em seus braços. Na final da década de 1960 a instalação de grandes empresas voltadas para a monocultura de eucalipto na região acarretou a degradação ambiental e a expulsão dos quilombolas de seu território o que implicou na substituição parcial dos pandeiros artesanais por pandeiros industrializados. Outra alteração relativa aos instrumentos musicais diz respeito ao desuso do chocalho, conhecido como ganzás ou canzás, numa época não identificada.
--

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES As narrativas existentes sobre o <i>baile de congo</i> afirmam a sua origem africana ao associarem o auto aos antepassados africanos e quilombolas da região.
--

7.3. Cronologia	
Data	Descrição
1820	Surgem os quilombos na região do Sapê do Norte sob o comando de Benedito Meia-Légua, quando, segundo Aguiar (1995 e 2001), já havia a devoção a São Benedito liderada pelo próprio Benedito Meia-Légua. No <i>embornal</i> , antigo recipiente usado pelos descendentes de africanos na diáspora no Brasil, Benedito carregava uma imagem de São Benedito.
1835	Solicitação de providências para atacar os quilombos existentes no sertão da Vila de São Mateus.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		ES	01	--	09	F20
1849	Relatos de pedidos de providências para atacar quilombos espalhados pelos sertões da vila.					
1852	Notícias sobre o Comendador Antônio Rodrigues da Cunha, que estava estabelecido em uma grande fazenda na Barra de São Mateus, onde explorava trezentos escravos.					
1853	Correspondências trocadas entre o Chefe de Polícia provincial e o Delegado de Polícia de São Mateus ponderam sobre a necessidade urgente de se abater os quilombos ali existentes.					
Início do século XIX.	O naturalista e príncipe Maximiliano de Wied Neuwied, em sua viagem ao Brasil, passa pela região norte do Espírito Santo. Na Fazenda das Itaúnas, propriedade de Marcelino da Cunha, ouvidor da comarca de Porto Seguro, a comitiva do viajante ouviu o <u>tambor dos escravos</u> que, segundo o príncipe, <u>tentavam conservar os costumes do seu país através das festas, danças, instrumentos, pinturas corporais e vestes</u> .					
Meados do século XIX	Em meados do século XIX, conforme escreve Aguiar (1995 e 2001) surge onde atualmente é o povoado de Santana em Conceição da Barra, um quilombo com cerca de 30 integrantes e com uma organização econômica, política e cultural baseada no cultivo da mandioca, na grande produção de farinha e do beiju: o quilombo do Negro Rugério (seu líder maior), também conhecido como quilombo de Nossa Senhora de Sant'Ana. Silvestre Nagô, integrante do quilombo, conforme defendem Aguiar (idem) e o jornalista Rogério Medeiros (entrevista concedida em 19/01/2008), estudiosos da cultura quilombola no Sapê do Norte, teria sido o idealizador e organizador do <i>baile dos congos</i> com todo o seu complexo ritual ainda na segunda metade do século XIX. Nossa entrevistada Dona Luzia dos Santos, moradora da comunidade de Angelim, neta de Hilário, afirma que seu bisavô, o africano Silvestre da Costa (pai de Hilário), dizia que era nagô. Não é possível afirmar com segurança que Silvestre da Costa e Silvestre Nagô sejam as mesmas pessoas, mas ambos os nomes, segundo as narrativas locais, estão associados ao surgimento do <i>baile dos congos</i>, visto que Silvestre da Costa era avô de Luiz Hilário, importante mestre do <i>baile dos congos</i> que se apresentava no Povoado de Santana e em Conceição da Barra. Segundo nossos entrevistados, na senzala do Barão de Timbuy, surgiu um outro <i>baile dos congos</i>, que ficou conhecido como o <i>ticumbi</i> do Bongado.					
1884	O relatório com que José Camilo Ferreira Rebello, vice-presidente da Província do Espírito Santo, passou a administração ao presidente Custódio José Ferreira Martins, em 17 de setembro de 1884, registra a liderança de Benedito Meia-Légua em um quilombo na Comarca de São Mateus. <u>Nas festividades de 27 de julho do referido ano</u> , circulou boatos de que escravos arranchados nas matas da fazenda de José Rodrigues de Oliveira Guedes, em número de 20 a 30, e capitaneados por Benedito projetavam fazer uma insurreição. Após a polícia chegar ao local, “conseguiu capturar seis quilombolas”, menos Benedito e “outros escravos que faziam parte do quilombo”. No mesmo dia, o Juiz municipal da Vila da Barra solicitou ao chefe de polícia a presença da força policial naquela Vila para perseguir e abater os restos do quilombo que continuava liderado por Benedito. Embora a insurreição não acontecesse, Benedito e seus companheiros de luta continuaram nas matas, em lugares indeterminados, mas sendo incessantemente perseguidos pela polícia e pelos capitães-do-mato (REBELLO, 1884: 10-11).					
1885	O Ministro da Justiça do Império, Francisco Maria Sodré Pereira, por meio do “Termo de São Mateus” (Documento anexado em Aguiar, 2001: 230), determina ao Governo da Província do Espírito Santo, a captura de Benedito Meia-Légua que liderava um quilombo composto de 20 a 30 escravos fugidos e que viviam nas matas da região. A polícia prende 8 quilombolas, enquanto Benedito resiste, troca tiros com a força policial e escapa mata adentro com os demais quilombolas.					
1886	Nascimento de Gonçalo Valentim, rei de Congo no <i>baile</i> de São Benedito.					

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		ES	01	--	09	F20	
--	--	----	----	----	----	-----	--

Após 13/05/1888	Benedito Meia-Légua, segundo Aguiar (2001:222), no final de sua vida passa a morar no oco de uma árvore frondosa caída sobre o solo na mata do Angelim, onde através de uma emboscada é queimado vivo. O autor relata que o fogo não consumiu <u>a imagem de São Benedito</u> e o próprio Benedito Meia-Légua não morreu, “encantara-se”. <u>Esta imagem</u> , segundo nossos entrevistados, é a mesma que hoje, todo ano, <u>o baile dos congos de São Benedito</u> de Conceição da Barra, busca na Barreira onde está sob a responsabilidade de seus guardiões na comunidade.
1957	Morte de Pedro Bongado, mestre do <i>baile dos congos</i> de São Benedito do Bongado no Sertão de Itaúnas.
1951	Morre Manoel Jerônimo, mestre do <i>baile dos congos</i> de São Benedito do povoado de Santana e pai de Tertolino Balbino (atual mestre do baile dos congos de Conceição da Barra).
1954	Tertolino Balbino, aos vinte e um anos de idade, após a morte Luiz Hilário, assume a liderança do <i>baile dos congos</i> de São Benedito de Conceição da Barra e unifica os <i>bailes</i> de seu pai e de seu padrinho. O Ticumbi de Conceição da Barra se apresenta no Congresso Internacional de Folclore, ocorrido entre os dias 15 e 22 de agosto em São Paulo. Tertolino Balbino cede a liderança, por um ano, do <i>baile</i> a Bernardo Pedro, que desejava pagar uma promessa.
1958	Tertolino Balbino retoma a liderança do <i>ticumbi</i> de São Benedito de Conceição da Barra.
1961	Morre Gonçalo Valentim, rei de Congo do baile de São Benedito de Santana. No leito de morte, Valentim teria deixado sua espada para o filho Acendino dos Santos, gesto que mais tarde o mesmo repetirá.
1966	O governo concede benefícios e concessões para a instalação de empresas reflorestadoras no norte do Espírito Santo
1967	Instalação da Aracruz Florestal intensificando o êxodo rural em São Mateus e Conceição da Barra.
1975	As comunidades se uniram e formaram o movimento Consciência Negra.
1979	Expansão da monocultura de cana-de-açúcar na região incentivada pela implementação do Programa Nacional do Alcool, o Pró-Alcool, no Espírito Santo.
1979	Morre aos oitenta e quatro anos de idade, o alagoano Chico Dantas. Violeiro do <i>baile de congos</i> de Conceição da Barra, Dantas contribuiu para firmar definitivamente a viola entre os instrumentos tocados no <i>baile</i> .
1987 e 1989	Último alvará e última licença solicitada por Tertolino Balbino para que o seu <i>baile de congos</i> pudesse brincar na cidade de Conceição da Barra.
1995	O Ticumbi do Bongado perde Benedito Conceição, antigo mestre/compositor das canções do baile dos congos do Sertão de Itaúnas.
2001	Criação da Associação de Folclore de Conceição da Barra, por meio da Comissão Espírito Santense de Folclore e da Prefeitura (Secretaria Municipal de Cultura Turismo e Meio Ambiente). A Associação desenvolve um papel importante na aglutinação e motivação dos grupos folclóricos do município.
2004	Construção dos galpões de ensaio do Ticumbi do Bongado no sertão de Itaúnas e do Ticumbi de Conceição da Barra na comunidade quilombola de São Domingos.
2007	Morre Acendino dos Santos, rei de Congo do <i>baile</i> de São Benedito de Conceição da Barra. A espada, símbolo do seu reinado é transmitida para o filho Arqueminio dos Santos, atual secretário do rei de Congo do <i>ticumbi</i> de Conceição da Barra.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				ES	01	--	09	F20	
--	--	--	--	----	----	----	----	-----	--

2008	Morre Manoel Francisco dos Santos, aos 44 anos, no primeiro semestre deste ano. Ele era secretário do Rei de Bamba no <i>baile dos congos</i> de São Benedito de Conceição da Barra.
-------------	--

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO: A preparação para o <i>ticumbi</i> tem início, segundo os integrantes, cerca de seis meses antes do período em que as apresentações ocorrem. Envolve a elaboração de versos, os ensaios, a compra de roupas e materiais para a ornamentação dos capacetes, bem como, a confecção de instrumentos (principalmente pandeiros). Os capacetes, peças fundamentais do vestuário dos integrantes do <i>ticumbi</i> geralmente são montados pelo brincante e/ou seus familiares enquanto que os pandeiros ficam a cargo de um <i>especialista</i> , normalmente integrante do grupo. Dias antes da apresentação do grupo, os festeiros (grupo específico) iniciam os preparativos para a festa.	
ETAPA	ATIVIDADE
Marcha de rua	Os congos dirigem-se á entrada da igreja, com canções e salvas a São Benedito e Jesus Cristo durante o percurso. Todos os integrantes do grupo participam desta etapa.
Marcha de Entrada	Etapa em que os congos alinham-se em duas fileiras pedindo a benção e avisando a São Benedito que chegaram. Todos os integrantes do grupo participam desta etapa.
Entrada do Rei para o Fronte	Apresentação dos reis pelos dois cordões de congo. Todos os integrantes do grupo participam desta etapa.
Entrada para a volta do contra guia	Os congos conversam com São Benedito entoando as queixas e escutando as suas respostas (ensinamentos). Todos os integrantes do grupo participam desta etapa.
Volta para a corrida do contra guia	Conclamam-se poderosos para agir contra as injustiças que o acometem. Todos os integrantes do grupo participam desta etapa.
Corrida do contra guia	Versos usados para os reis e secretários desafiarem-se. Todos os integrantes do grupo participam desta etapa.
Entrada do contra guia	Momento em que os congos são avisados de que algo ruim aconteceu. Todos os integrantes do grupo participam desta etapa.
Volta para as embaixadas	Preparação para a guerra. Nessa parte, reis e secretários centralizam as ações e os demais congos tocam e dançam em volta.
Embaixadas dos Reis	Trocando avisos e intimidação os secretários e Reis de Congo e Bamba bailam com suas capas e espadas. Nessa parte, reis e secretários centralizam as ações e os demais congos tocam e dançam em volta.
Três guerras	Com movimentos de espadas, aos duelos os Reis e Secretários desferem golpes dançando em ritmo acelerado.
Batizado do rei de Bamba	Reis de Congo vence a Guerra e batiza seu adversário. Nessa parte, reis e secretários centralizam as ações e os demais congos tocam e dançam em volta.
Empire	Dialogo entre os reis, intermediado pelos Santos. Todos os integrantes do grupo participam desta etapa.
Volta do corpo de baile com os versos	Nesse momento o corpo de baile de refaz em fileiras e canta as bênçãos trazidas por São Benedito

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	01	--	09	F20	
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	--

Volta do Ticumbi com os versos	Retorno dos versos do Ticumbi louvando Jesus e São Benedito. Todos os integrantes do grupo participam desta etapa.
Roda grande	Batida de pandeiro com versos políticos. Todos os integrantes do grupo participam desta etapa.
Marcha retirada de	Movimento dos congos para deixar o local. Formados em duas fileiras, os congos seguem o violeiro cantando e batendo o pandeiro.

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Dono do Baile	No caso dos <i>bailes dos congos</i> de São Benedito do Bongado e do Angelim, os <i>donos dos bailes</i> desempenham ações dentro do ritual, sendo que no primeiro e no segundo baile, os <i>donos</i> são também <i>violeiros</i> . O <i>dono do baile</i> é responsável pela organização e gestão da festa, convidar novos integrantes pra o baile e representar o grupo nas relações com autoridades e instituições externas. No <i>baile dos congos</i> de São Benedito de Conceição da Barra, não se emprega o termo dono e as ações destinadas a ele são desempenhadas pelo mestre.
Mestre	Compor as músicas e responder pela memória e tradição do grupo. No cordão do baile, tocar pandeiro, dançar e cantar em primeira voz.
Ajudante do mestre	Tocar pandeiro, dançar e contar em segunda voz.
Contraguia	Tocar pandeiro, liderar a corrida de contraguia, dançar e cantar em primeira voz.
Contraguia	Tocar pandeiro, dançar e cantar em segunda voz.
1º Congo	Tocar pandeiro, dançar e cantar em primeira voz.
1º Congo	Tocar pandeiro, dançar e cantar em segunda voz.
2º Congo	Tocar pandeiro, dançar e cantar em primeira voz.
2º Congo	Tocar pandeiro, dançar e cantar em segunda voz.
3º Congo	Tocar pandeiro, dançar e cantar em primeira voz.
3º Congo	Tocar pandeiro, dançar e cantar em segunda voz.
4º Congo	Tocar pandeiro, dançar e cantar em primeira voz.
4º Congo	Tocar pandeiro, dançar e cantar em segunda voz.
Rei de Congo	Realizar a festa de São Benedito, pronunciar a embaixada <i>Real</i> , desafiar o Rei de Bamba com sua espada, declarar guerra e batizar o Rei de Bamba.
Secretário do Rei de Congo	Transmitir mensagens de seu rei, pronunciar embaixadas, desafiar o Rei de Bamba e seu secretário com sua espada, bem como prender o secretário do Rei de Bamba.
Rei de Bamba	Pronunciar embaixada <i>Real</i> , declarar guerra ao Rei de Congo e desafiá-lo com sua espada.
Secretário do Rei de Bamba	Transmitir mensagens de seu rei, pronunciar embaixadas e desfiar com sua espada o Rei de Bamba e seu secretário.
Violeiro	Tocar a viola ao lado de São Benedito.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	01	--	09	F20	
--	----	----	----	----	-----	--

Porta Bandeira	Conduzir a bandeira de São Benedito.
----------------	--------------------------------------

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Subsídios financeiros
QUEM PROVÊ	Associação de Folclore
FUNÇÃO	Destinado a manutenção anual dos grupos de <i>ticumbi</i> de C. da Barra
DESCRIÇÃO	Subsídios financeiros
QUEM PROVÊ	Destinado a apoio e manutenção dos grupos
FUNÇÃO	Prefeitura de Conceição da Barra
DESCRIÇÃO	Subsídios financeiros
QUEM PROVÊ	Secretaria de Estado da Cultura
FUNÇÃO	Apoio em eventos específicos
DESCRIÇÃO	Subsídios e cachês em eventos de Terceiros
QUEM PROVÊ	Particulares
FUNÇÃO	Contra partida para os custos gerados com traslado, alimentação e demais gastos
DESCRIÇÃO	Investimento próprio
QUEM PROVÊ	Integrantes do grupo.
FUNÇÃO	Manutenção das atividades e organização interna
DESCRIÇÃO	Comércio – Ponto onde vendem souvenirs, artigos e lembranças do Baile de Congo de Conceição da Barra.
QUEM PROVÊ	Associação de Folclore de Conceição da Barra
FUNÇÃO	Fundo financeiro (somente o <i>ticumbi</i> de Conceição da Barra é beneficiado).

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Couro de cabra e outros animais, madeira (perobinha, unha de gato).
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo, eventualmente prefeituras e outras autarquias.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Confecção de pandeiro
DISPONIBILIDADE	Grandes dificuldades de obtenção
DESCRIÇÃO	Flores de plástico e pano, fitas de pano colorida, papel crepom, espelhos e lantejoulas.
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo, eventualmente prefeituras e outras autarquias
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ornamentação dos capacetes
DISPONIBILIDADE	Dificuldades de obtenção

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				ES	01	--	09	F20	
--	--	--	--	----	----	----	----	-----	--

DESCRIÇÃO	Fitas de tecido coloridas, rendas, sianinhas e outros aviamentos
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo, eventualmente prefeituras e outras autarquias
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ornamentação do vestuário
DISPONIBILIDADE	Dificuldade de obtenção
DESCRIÇÃO	Papéis diversos, festão de Natal, espelho
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo, eventualmente prefeituras e outras autarquias
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Confecção das coroas dos reis.
DISPONIBILIDADE	Dificuldade de obtenção
DESCRIÇÃO	Tecidos diversos
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo, eventualmente prefeituras e outras autarquias
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Confecção dos mantos dos reis
DISPONIBILIDADE	Dificuldade de obtenção
DESCRIÇÃO	Papel brilhante, renda e espelhos.
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo, eventualmente prefeituras e outras autarquias.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Confecção do peitoral de pano
DISPONIBILIDADE	Dificuldade de obtenção

8.5. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Carne de porco
QUEM PROVÊ	Festeiros (as)
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Manter a tradição que vem desde a época em que os porcos eram criados <i>a rola</i> (soltos) em todo o território Sapê do Norte. Trata-se de um animal, cuja carne fazia parte da dieta alimentar dos moradores da região. Muitas vezes, o porco ainda pequeno é oferecido pelo devoto a São Benedito, no intuito de garantir sua prosperidade ao longo do ano. Para esse, servir um banquete farto no dia da festa do santo indica o poder de oferecer à divindade aquilo que o ser humano tem de melhor, no caso, seu alimento mais precioso.
DESCRIÇÃO	Conhaque (batida) de gengibre
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo, os festeiros e devotos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Manter a voz firme.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				ES	01	--	09	F20	
--	--	--	--	----	----	----	----	-----	--

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Espadas
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As espadas utilizadas pelos reis e secretários representam armas de guerra que demonstram todo o poderio dos reinos de Congo e de Bamba. Destaca-se que as civilizações africanas dominavam o manuseio do metal e, sendo a espada uma arma desse material, ela está associada a essa simbologia. Outra relação diz respeito aos orixás, visto que a espada e a lança são armas utilizadas por Ogum, divindade da guerra.

8.7. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Saiotes brancos, longos e rendados.
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Manutenção da tradição.
DESCRIÇÃO	Mantos
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Demonstração da imponentia dos reis.
DESCRIÇÃO	Coroas
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Símbolo da realeza.
DESCRIÇÃO	Lenços brancos
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Proteção.

8.8. DANÇAS

DESCRIÇÃO	<i>BAIAR</i> (BAILAR)
QUEM EXECUTA	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Tornar a apresentação mais dinâmica, de forma que todo o ambiente seja preenchido pela dança.
DESCRIÇÃO	Guerras
QUEM EXECUTA	Secretários e reis de Bamba e de Congo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Lutas travadas entre os reinos de Bamba e Congo para conseguir a primazia de festejar São Benedito

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	01	--	09	F20	
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	--

DESCRIÇÃO	Roda Grande
QUEM EXECUTA	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Movimento próprio no qual o grupo altera as posições dos integrantes.

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Marcha de rua
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Saudação a São Benedito.
DESCRIÇÃO	Marcha de Entrada
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Pedido da benção a São Benedito.
DESCRIÇÃO	Entrada do Rei para o Fronte
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Apresentação dos reis pelos dois cordões de congo.
DESCRIÇÃO	Entrada para a volta do contra guia
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Conversa com São Benedito.
DESCRIÇÃO	Volta para a corrida do contra guia
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Simboliza a força que São Benedito concede para agir contra as injustiças que o acometem.
DESCRIÇÃO	Corrida do contra guia
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Versos usados para os reis e secretários desafiarem-se
DESCRIÇÃO	Entrada do contra guia
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Momento em que os congos são avisados de que algo ruim aconteceu
DESCRIÇÃO	Volta para as embaixadas
QUEM PROVÊ	Os reis e secretários centralizam as ações e os demais congos tocam e dançam em volta
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Preparação para a guerra
DESCRIÇÃO	Embaixadas dos Reis/ Três Guerras
QUEM PROVÊ	Os reis e secretários centralizam as ações e os demais congos tocam e dançam em volta
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Versos da demonstração de força entre secretários e os Reis de Congo e Bamba. Em ritmo acelerado estes bailam com suas capas e espadas

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	01	--	09	F20	
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	--

DESCRIÇÃO	Batizado do rei de Bamba
QUEM PROVÊ	Os reis e secretários centralizam as ações e os demais congos tocam e dançam em volta
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Reis de Congo vence a Guerra e batiza seu adversário
DESCRIÇÃO	Empire
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Dialogo entre os reis, intermediado pelos Santos.
DESCRIÇÃO	Volta do corpo de baile com os versos
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Entoada das bênçãos trazidas por São Benedito
DESCRIÇÃO	Volta do ticumbi com os versos
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Versos do Ticumbi louvando Jesus e São Benedito.
DESCRIÇÃO	Roda grande
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Versos políticos que geralmente seguem o mesmo ritmo dos versos do Ticumbi
DESCRIÇÃO	Marcha de retirada
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Entoada semelhante à marcha que inicia o baile, cadenciada pela viola e pelas vozes

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
Descrição	Pandeiros
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo, eventualmente prefeituras e outras autarquias
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Marca o compasso da apresentação.
DESCRIÇÃO	Viola
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo, eventualmente prefeituras e outras autarquias
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Marca o ritmo e o tom dos cânticos de todo o <i>ticumbi</i>
DESCRIÇÃO	Apito
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo, eventualmente prefeituras e outras autarquias
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Marca o início e o fim de cada marcha.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				ES	01	--	09	F20	
--	--	--	--	----	----	----	----	-----	--

8.11.ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Nas diversas situações observadas destaca-se a iniciativa individual dos participantes de permanecerem com seus instrumentos e vestes, provendo a manutenção dos mesmos. Em alguns casos, confia-se a guarda a uma só pessoa, geralmente mestres e/ou donos dos grupos.	Guarda dos objetos.

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
O público que prestigia o <i>baile de congo</i> é formado por devotos e simpatizantes de São Benedito, em sua maioria moradores do meio rural ou que possuem estreitas relações com este. Em número pouco menor, encontram-se os expectadores da cidade de Conceição da Barra e dos bairros vizinhos. A festa também é prestigiada por pessoas de outros municípios capixabas – São Mateus, Linhares, Grande Vitória – e de fora do estado. Estes podem ser turistas eventuais ou pessoas que se deslocam todo ano para acompanhar os festejos em homenagem a São Benedito. O público reunido em cada apresentação não pode ser estimado com exatidão visto que depende do local e da data onde se apresenta. Quando ocorre na casa de particulares o número é reduzido, já em eventos públicos a soma excede duzentos e cinquenta expectadores.

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Produção de farinha	ES – 01 – 08 – F20 – A3 – 57
Produção de beiju	ES – 01 – 08 – F20 – A3 – 58

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

ES 01 -- 09 F20

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

- AGUIAR, Maciel de. A divindade de São Benedito: o santo dos humildes e dos oprimidos. ES Revista. Vitória, n° 9, p. 46-53, jun/1982.
- AGUIAR, Maciel de. Brincantes e Quilombolas. Porto Seguro (BA): Brasil-Cultura, 2005.
- AGUIAR, Maciel de. Os Últimos Zumbis. 2a edição. Porto Seguro (BA): Brasil-Cultura, 2001.
- AGUIAR, Maciel de. Série História dos vencidos. Editora Brasil-Cultura: São Mateus, 1995.
- CASCUDO, Luis da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 11. ed. rev. e atual. - São Paulo: Global, 2002.
- CASCUDO, Luis da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 3. ed. - [Rio de Janeiro]: Tecnoprint, [1972].
- CASCUDO, Luis da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 5a ed. rev. e aum. - São Paulo: Melhoramentos, 1980.
- CASCUDO, Luis da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 7. ed. - Belo Horizonte: Itatiaia, 1993.
- CONCEIÇÃO da Barra: rainha do litoral norte. Espírito Santo Agora. Vitória, n° 31, jan/1979.
- CORREIA, Jefferson Gonçalves. Quilombos do Sapê do Norte: processos de identificação e de territorialização em festa. UFES. Vitória, 2006
- DE luto o "ticumbi" de Conceição da Barra. "FOLCLORE". Vitória, n° 22-23, p.8, jan/abr de 1953.
- ELTON, Elmo. São Benedito. Sua devoção no Espírito Santo. Vitória: Prefeitura de Vitória, 1998.
- FERREIRA, Simone Raquel Batista. Da fartura à escassez: a agroindústria de celulose e o fim dos territórios comunais no Extremo Norte do Espírito Santo. Dissertação de Mestrado em Geografia Humana – USP, 2002.
- FESTA folclórica em Conceição da Barra. "FOLCLORE". Vitória, n° 4, p.8, jan/fev de 1950.
- FONSECA, Hermógenes Lima. A brincadeira do povo. *Espírito Santo Agora*. Vitória, n° 31, p. 70 jan/1979.
- FONSECA, Hermógenes Lima. Cadernos de Cultura: Espírito Santo cultural e seu folclore. Contos do pé do morro. Vitória: UFES, PMV, 1993.
- FONSECA, Hermógenes Lima. Folclore no Espírito Santo = Folklore in Espírito Santo. Vitória, Aracruz Celulose, s/d.
- FONSECA, Hermógenes Lima. MEDEIROS, Rogério. Tradições populares no Espírito Santo. Vitória: Depto. De Cultura, Divisão de Memória, 1991.
- INSTITUTO NACIONAL DO FOLCLORE (BRASIL). Folclore capixaba. -. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Folclore, 1980.
- INSTITUTO NACIONAL DO FOLCLORE. Atlas Folclórico do Brasil - Espírito Santo. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1982.
- LAZER. Espírito Santo Agora. Vitória, n° 64, p. 27, jan/1982
- LIMA, Rita de Cássia Bobbio. Relatos e Retratos de Conceição da Barra. Vitória: UFES/Secretaria de Produção e Difusão Cultural.
- LYRA, Maria Bernadette Cunha de. Os jogos culturais do Ticumbi, 1981. 112f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro
- MACIEL, Cleber da Silva. Candomblé e Umbanda no Espírito Santo: práticas culturais e religiosas afro-capixabas. Vitória: DECultura, 1992.
- MACIEL, Cleber da Silva. Negros no Espírito Santo. Vitória: Depto. Estadual de Cultura: Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1994.
- MEDEIROS, Rogério. A escravidão. A Gazeta. Vitória, 12 de maio de 1974. Caderno Dois, p. 18.
- MEDEIROS, Rogério. Espírito Santo: encontro das raças. Vitória: Dom Quixote Livraria, 1997.
- MEDEIROS, Rogério. Ticumbi: a força do folclore capixaba. Vitória: Sub-Reitoria Comunitária. Coordenação do Folclore, 1984.
- MONJARDIM, Adelpho Poli. O Espírito Santo na história, na lenda e no folclore. Petrópolis (RJ): Vozes, 1993.
- NARDOTO, Eliezer e LIMA, Erinéia. História de São Mateus. São Mateus: EDAL, 1999.
- NERY, Joaquim. A resistência cultural do folclore capixaba. ES Revista. Vitória, n° 9, p. 32-37, jun/1982.
- NEVES, Guilherme dos Santos. Ticumbi. Rio de Janeiro: Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1976. (Cadernos de Folclore, nova série, 12).
- NEVES, Guilherme Santos. Folclore Brasileiro. Espírito Santo. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1978.
- NEVES, Luiz Guilherme Santos. Imagens do Espírito Santo. Vitória: FORMAR, 2003.
- NEVES, Luiz Guilherme Santos; BIANCONI, Tadeu; PACHECO, Renato José da Costa; ROSA, Lea Brígida Rocha Alvarenga. Espírito Santo: nossa história, nossa gente. Vitória: Grafer, 1997.
- O REINO de São Benedito. Espírito Santo Agora. Vitória, n° 21, p. 4-10, dez/1970.
- O TICUMBI e a banda de congo de Boa Vista nas festas de São Paulo. "FOLCLORE". Vitória, n° 32-33, p.8-10, set/dez de 1954.
- PACHECO, Renato; NEVES, Luiz Guilherme Santos. Índice do Folclore Capixaba, 1994.
- ROSA, L. B. A.; NEVES, L.G.S.; PACHECO, R.J.C. Espírito Santo: Minha terra, Minha gente. Vitória: Governo do Espírito Santo (SEDU), 1986.
- SÃO BENEDITO na cantiga do povo. "FOLCLORE". Vitória, n° 9, p. 7-8, nov/dez de 1950.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

ES 01 -- 09 F20

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

BARBOSA, Fernanda de Castro; MEIRELES, Lúcia Celestino de; OLIVEIRA, Osvaldo Martins; OLIVEIRA, Antônio de. Entrevistas gravadas e transcritas sobre os *bailes dos congos* em 2009. Conceição da Barra/São Mateus, 2009.

BARBOSA, Fernanda de Castro; MEIRELES, Lúcia Celestino de; OLIVEIRA, Osvaldo Martins; OLIVEIRA, Antônio de. Entrevistas gravadas e transcritas sobre os *bailes dos congos* em 2009. Conceição da Barra/São Mateus, 2009.

BARBOSA, Fernanda de Castro; MEIRELES, Lúcia Celestino de; OLIVEIRA, Osvaldo Martins; OLIVEIRA, Antônio de. Entrevistas gravadas e transcritas sobre *baile dos congos* em 2009. Conceição da Barra/São Mateus, 2009.

SÁ, Ricardo Salles de. Registros de imagens e entrevistas filmadas. Em trabalho de edição. Conceição da Barra/ São Mateus, 2009.

SÁ, Ricardo Salles de. Registros de imagens e entrevistas filmadas. Em trabalho de edição. Conceição da Barra/ São Mateus, 2009.

SÁ, Ricardo Salles de. Registros de imagens e entrevistas filmadas. Em trabalho de edição. Conceição da Barra/ São Mateus, 2009.

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

OLIVEIRA, Osvaldo Martins; OLIVEIRA, Antônio de; BARBOSA, Fernanda de Castro. Catálogo do Ticumbi de Angelim Porto dos Tocos, Conceição da Barra, ES, 2009. 106 fotografias, 18x24cm. **no prelo.**

OLIVEIRA, Osvaldo Martins; OLIVEIRA, Antônio de; BARBOSA, Fernanda de Castro. Catálogo fotográfico do *Baile dos congos* do Bongado, Conceição da Barra, ES, 2009. 130 fotografias, 18x24cm. **no prelo.**

OLIVEIRA, Osvaldo Martins; OLIVEIRA, Antônio de; BARBOSA, Fernanda de Castro. Catálogo do Ticumbi de Conceição da Barra, Conceição da Barra, ES, 2009. 230 fotografias, 18x24cm. **no prelo.**

13. OBSERVAÇÕES**13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não aprofundar, pois todos os aspectos do *ticumbi* foram bem explorados nas entrevistas realizadas no decorrer do trabalho de campo.

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	01	--	09	F20	
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	--

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Questionário de Identificação – Celebrações – ES – 01 – 01 -09 – Q20 – A4 Questionário de Identificação – Celebrações – ES – 01 – 09 – Q20 – A4 Questionário de Identificação – Celebrações		
PESQUISADOR(ES)	Antônio de Oliveira Júnior, Fernanda de Casto Barbosa, Lídia Celestino Meireles e Osvaldo Martins de Oliveira.		
SUPERVISOR	Lídia Celestino Meireles		
REDATOR	Lídia Celestino Meireles		DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO			15/04/2009